

PERCEPÇÕES SOBRE DESCONFORTOS E SUGESTÕES DE MELHORIA EM POSTOS DE TRABALHO UNIVERSITÁRIOS

Mario Vinicio Garcia (UEM)

Paula Beatriz de Araujo Cesznek (UEM)

Polyana Andrade da Rocha (UEM)

Maria de Lourdes Santiago Luz (UEM)

Isabella Tamine Parra Miranda (UEM)

Tamires Soares Ferreira (UEM)

mariovinigarcia@gmail.com

Resumo:

A compreensão das condições de trabalho vivenciadas por servidores universitários é fundamental para identificar fragilidades ergonômicas e orientar melhorias. Neste estudo, realizou-se uma ação de extensão vinculada ao projeto “Ergonomia e Comunidade”, composta por uma palestra de conscientização em ergonomia e pela aplicação de um questionário de percepção durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho em uma instituição de ensino superior. O instrumento reuniu questões objetivas e abertas voltadas à identificação de desconfortos e sugestões de melhoria. Responderam ao questionário 62 servidores, cujas manifestações foram analisadas qualitativamente. As falas destacaram problemas relacionados à ventilação, temperatura, mobiliário e organização dos espaços, além de apontarem soluções práticas como climatização adequada, cadeiras ajustáveis e reorganização dos ambientes. Os resultados reforçam a importância de políticas institucionais de ergonomia e saúde ocupacional e evidenciam o papel da extensão universitária na mediação entre comunidade e gestão.

Palavras-chave: Ergonomia; Conscientização; Extensão Universitária, IES.

1. Introdução

A análise das percepções de trabalhadores sobre seus ambientes de trabalho é essencial para identificar fragilidades ergonômicas e subsidiar decisões de melhoria. A ergonomia participativa, ao envolver diretamente os usuários no diagnóstico, favorece soluções mais eficazes e sustentáveis. Em instituições de ensino superior (IES), onde servidores desempenham atividades administrativas e acadêmicas em ambientes muitas vezes pouco adaptados, pesquisas recentes têm apontado

desconfortos relacionados a fatores como mobiliário inadequado, ventilação insuficiente e iluminação deficiente, que impactam tanto a saúde quanto o desempenho profissional (KAVOURAS *et al.*, 2022).

A relevância do tema torna-se ainda mais evidente diante de estudos que relacionam inadequações ergonômicas com o aumento de afastamentos, queda de produtividade e maior incidência de queixas osteomusculares e psicológicas entre trabalhadores do setor educacional. Nesse sentido, ações institucionais de prevenção, como a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT), configuram-se como espaços estratégicos para promover sensibilização, incentivar práticas saudáveis e coletar informações relevantes sobre as condições de trabalho vivenciadas pelos servidores (QUIROZ-FLORES *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo identificar os principais desconfortos relatados por servidores universitários e sistematizar as sugestões de melhoria apresentadas, de modo a subsidiar políticas institucionais contemporâneas voltadas à ergonomia e à saúde ocupacional.

2. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida no âmbito de um projeto de extensão universitária Ergonomia e Comunidade, que incluiu uma palestra de conscientização em ergonomia durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho da universidade, seguida da aplicação de um questionário de percepção junto a servidores. O instrumento foi disponibilizado em formato presencial e on-line e contou com 15 questões, sendo 13 objetivas voltadas para a avaliação de aspectos ergonômicos gerais, e 2 abertas, direcionadas especificamente à identificação de desconfortos e às sugestões de melhoria dos postos de trabalho.

Responderam ao questionário 62 servidores na forma presencial e online. Os dados provenientes das questões fechadas permitiram uma análise descritiva, enquanto as respostas abertas foram examinadas qualitativamente por meio da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). Esse procedimento envolveu a leitura inicial do material, a identificação de unidades de registro e a posterior categorização das falas em dimensões temáticas relacionadas a fatores como ventilação, temperatura, mobiliário, iluminação, ruído, espaço físico e saúde

mental. A interpretação dos resultados foi realizada de maneira comparativa com a literatura contemporânea sobre ergonomia e saúde ocupacional, possibilitando compreender não apenas os fatores de desconforto, mas também as soluções propostas a partir da vivência cotidiana dos participantes.

3. Resultados e Discussão

Os relatos evidenciaram desconfortos recorrentes em diferentes dimensões ergonômicas. Em relação à temperatura e ventilação, dos 62 respondentes, 41 mencionaram calor excessivo, ausência de ar-condicionado e falta de ventilação natural. Essas manifestações convergem com estudos recentes que destacam o microclima como fator determinante para o bem-estar e a produtividade em ambientes universitários. O mobiliário inadequado foi apontado por 26 servidores, que relataram dificuldades relacionadas a cadeiras sem ajustes ergonômicos, prejudicando o alinhamento postural e favorecendo dores musculoesqueléticas. Pesquisas contemporâneas confirmam a relação entre o uso prolongado de mobiliário não adaptado e o aumento de queixas lombares.

No que se refere à organização espacial, alguns participantes relataram limitações para circulação e atendimento em ambientes reduzidos, ressaltando a necessidade de reorganização física para favorecer a acessibilidade e o conforto. Quanto à iluminação e ao ruído, embora em menor número, surgiram relatos sobre a falta de iluminação adequada e o incômodo com ruídos ocasionais, aspectos que interferem tanto na concentração quanto no bem-estar geral.

As duas questões abertas do instrumento buscaram identificar os desconfortos mais marcantes e coletar sugestões de melhoria. As respostas enfatizaram, sobretudo, a necessidade de instalação de sistemas de climatização e ventilação, substituição de cadeiras por modelos ajustáveis, reorganização dos espaços de trabalho e maior atenção institucional à saúde mental. Essa última foi destacada por participantes que relacionaram o desconforto físico às condições emocionais vivenciadas no cotidiano laboral.

Os resultados refletem a necessidade de uma adequação sistêmica, na qual a ergonomia deve integrar aspectos físicos, cognitivos e organizacionais. Além disso, confirmam a relevância da abordagem participativa, em que os próprios trabalhadores

identificam problemas e propõem soluções. Do ponto de vista da extensão universitária, os achados reforçam a importância de projetos que funcionem como mediadores entre as percepções da comunidade acadêmica e as decisões institucionais. Nesse processo, a participação efetiva dos sujeitos contribui para a construção de soluções mais autônomas e sustentáveis.

4. Considerações

A análise das percepções qualitativas revelou que o desconforto físico está fortemente associado à inadequação estrutural dos postos de trabalho, principalmente em relação à temperatura e ao mobiliário. As sugestões apresentadas pelos respondentes indicaram soluções de baixo e médio custo, como reorganização do espaço físico, melhoria da ventilação e substituição de cadeiras, além de ações estruturais de maior impacto, como a instalação de sistemas de climatização.

Conclui-se que a universidade deve desenvolver políticas institucionais de ergonomia que integrem melhorias físicas e práticas educativas de sensibilização. A extensão universitária mostra-se um espaço privilegiado para essa mediação, promovendo uma gestão participativa e orientada pela sustentabilidade. Como perspectivas futuras, destacam-se a necessidade de diagnósticos periódicos, maior envolvimento dos usuários nas decisões sobre infraestrutura e investimentos em programas de saúde ocupacional, de modo a construir ambientes acadêmicos mais saudáveis, inclusivos e integrados entre pesquisa, ensino e extensão.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

KAVOURAS, S.; VARDOPOULOS, I.; MITOULA, R.; ZORPAS, A. A.; KALDIS, P. Occupational health and safety scope significance in achieving sustainability. **Sustainability**, v. 14, n. 4, p. 2424, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su14042424>

QUIROZ-FLORES, J. C.; ABÁSULO-NÚÑEZ, B.; SUÁREZ-MIÑANO, D.; NALLUSAMY, S. Minimization of personnel absenteeism with the application of proposed ergonomic model in a plastics manufacturing industry. **Applied Sciences**, v. 13, n. 13, p. 7858, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/app13137858>